



O FUTURO ACADÊMICO E PROFISSIONAL NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS SURDOS DO ENSINO MÉDIO

Arlete Marinho Gonçalves¹

Ivany Pinto Nascimento²

Huber Kline Guedes Lobato³

Resumo

A pesquisa objetivou analisar as representações sociais de jovens surdos moradores do arquipélago do Marajó sobre seu futuro acadêmico e profissional. O estudo está ancorado na Teoria das representações sociais. O lócus da pesquisa foi o município de Breves - PA. A metodologia foi de abordagem qualitativa. As técnicas utilizadas foram o questionário e a entrevista com auxílio de Intérprete de Libras. Foram entrevistados cinco surdos do ensino médio. A análise foi feita a partir do conteúdo temático. No que diz respeito ao futuro acadêmico e profissional, os jovens surdos afirmam que querem primeiramente fazer uma licenciatura e passar no Prolibras. No futuro profissional os surdos querem ser professores de Libras ou instrutores (professores) de surdos nos centros especializados ou escolas, e por fim, fazer com que seu trabalho possa ajudar o outro surdo a conhecer a língua própria de sua cultura – a Libras.

¹ Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutoranda em Educação. Mestre em Educação (UEPA) e Especialista em Tradução e Interpretação em Libras. Professora de Concepções e Métodos do Ensino de Surdos/Libras (UFPA). Endereço: Rua Augusto Corrêa, 1, Guamá, Belém –66075 110, PA, Brasil. Telefone: (91) 981928580. Endereço eletrônico: arletmarinho@gmail.com e arletmg@ufpa.br

² Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Psicologia da Educação (PUC-SP). Professora do Programa de Pós graduação em Educação (UFPA). Bolsista produtividade em pesquisa do CNPq, Nível 2. Endereço: Rua Augusto Corrêa, 1, Guamá, Belém- PA, Brasil, 66075 110. Telefone: (91) 32017281. Endereço eletrônico: ivani.pinto@gmail.com

³ Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Educação (UEPA). Professor de Ensino de Libras (UFPA). Endereço: Rua Augusto Corrêa, 1, Guamá, Belém –66075 110, PA, Brasil, Telefone: (91) 983032024 981928580. Endereço eletrônico: huberkline@ufpa.br

Palavras – Chave: Surdez; Representações Sociais; Futuro Acadêmico; Futuro Profissional

1 INTRODUÇÃO

No final do século XX e início do XXI, o mercado de trabalho passou por mudanças comportamentais e estruturais. Essas mudanças levaram os sujeitos a buscar constantemente formação continuada e qualificação para o mercado de trabalho. Dentre os sujeitos, encontramos o jovem, que está justamente no momento da descoberta de sua vocação e também de sua autonomia financeira como projeto de vida.

Nessa fase, o jovem busca no emaranhado de escolhas acadêmicas e profissionais algo que o faça realizado futuramente, e ao mesmo tempo, garanta a estabilidade financeira. Segundo Suchodolki (2010) sociedade e trabalho se constituem no percurso histórico, que tem como papel criar e formar os seres humanos.

Quando falamos de jovens, na maioria das vezes, as pesquisas reportam apenas para o público ouvinte e seus projetos de vida, contudo é esquecido que existem variedades de características de jovens, e que esses, por sua vez não são iguais, pois possuem uma cultura juvenil que pode estar ligada à etnia, à linguagem, à condição social ou condições físicas (deficientes físicos) ou intelectuais (pessoas com transtornos e síndromes). Essas características podem na maioria das vezes, também, implicar em escolhas futuras.

Apesar de apresentarem diferenças na juventude, cada grupo almeja obter seus objetivos e superações. No caso dos jovens surdos, a sua forma de comunicação de ver e compreender o mundo perpassa pelo viso-espacial. Essa forma de comunicação não os impede de viver em sociedade e interagir com outros sujeitos, seja com outra pessoa surda ou ouvinte, e também de sonhar com um projeto de vida, seja ele acadêmico, profissional ou familiar. Diante disso, nossa pesquisa se deteve em tratar especificamente do jovem surdo e suas escolhas profissionais e acadêmicas percebidas a partir de suas representações sociais, que foi nosso maior interesse neste estudo.

A gênese dessa temática seu deu a partir do ano de 2012, com o Grupo de Estudos e Pesquisas de Educação Especial – GEPEE da Faculdade de Educação do Campus Universitário do Marajó da UFPA, o qual se propôs em pesquisar junto aos jovens surdos que estudavam o ensino médio, moradores da região do Marajó, suas escolhas futuras após o

término da educação básica.

Escolher os sujeitos surdos que estavam no ensino médio foi primordial, por se tratar da última etapa do ensino básico da educação. Nessa fase, os alunos se encontram à procura de uma vocação, portanto, importante indicador de escolha de sujeitos. Após pesquisas iniciais nas secretarias de Educação do Marajó, foi detectado que a maioria dos jovens surdos matriculados no ensino médio estavam estudando no município de Breves –PA, além de ser um lugar que possui um campus Universitário da UFPA. Diante disso, fizemos a opção por esse lócus.

Tratar de questões voltadas para o projeto de vida de surdos que estão na fase da juventude é de suma importância para a sociedade e para academia, porque conhecer esses resultados poderá fazer com que as Universidades e as políticas voltadas para o mercado inclusivo possam atender esse grupo social de forma eficaz e com condições de acessibilidade de comunicação e informação.

Assim, nossa maior questão - problema foi tentar responder: Como se constitui as representações sociais de jovens surdos acerca de sua escolha profissional e acadêmica na região do Marajó- PA. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a constituição das representações sociais de jovens surdos acerca de sua escolha profissional e acadêmica na região do Marajó- PA . Os específicos se desenharam: 1) identificar o perfil dos jovens surdos do ensino médio? 2) apreender imagens e significados de jovens surdos do ensino médio acerca da escolha acadêmica e profissional.

O estudo está ancorado na Teoria das Representações Sociais, fundamentado por Moscovici (2003) e Jodelet (2011). E os debates sobre a pessoa surda a partir de Perlin (2002). Este artigo está organizado em três grandes momentos: 1) a Metodologia; 2) o debate teórico sobre representações sociais, juventude e surdez; 3) Os resultados e discussão, as quais tratam das representações sociais de jovens surdos acerca de suas escolhas futuras.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi de cunho qualitativo de abordagem analítico-descritivo com jovens surdos do município de Breves – PA, que fica localizado no arquipélago do Marajó. Foram convidados para a pesquisa 05 (cinco) jovens surdos, que equivale a 50% dos que estavam

matriculados no ensino médio no município de Breves, os quais assinaram o termo livre de consentimento esclarecido para participação na pesquisa.

A técnica utilizada foi o questionário padronizado para a identificação do perfil, e a entrevista em profundidade aberta, a qual contou com a participação de um interprete de Língua de Sinais e a utilização de uma filmadora. Esse tipo de entrevista se dá a partir da “técnica qualitativa que tem como função explorar determinado tema a partir de informações gerais, percepções e experiências dos sujeitos” (DUARTE; BARROS, 2005, p.55).

Ao término das entrevistas e do questionário, estas foram, na sequência, traduzidas para a Língua Portuguesa escrita, transcritas e transformadas posteriormente no *corpus* para a análise dos dados.

Para a análise foram utilizadas as diretrizes do conteúdo temático ou semântico. Esta técnica se aplica a textos escritos, orais, imagéticos ou gestuais, permitindo uma compreensão das comunicações no seu sentido e significado (BARDIN, 2011).

A autora reforça que no momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material em sistemas de categorias, esta passa a ter o objetivo inicial de fornecer uma representação simplificada dos dados brutos para dados organizados (BARDIN, 2011). E para que tenhamos boas categorizações, a autora recomenda: a) A exclusão mútua; b) A homogeneidade; c) A pertinência; d) A objetividade e a fidelidade; e, e) Produtividade (idem, 2011).

Com as categorias levantadas, organizadas e aprovadas, passamos a mapear as imagens e significados levando em consideração os contributos de Jodelet (2001) que foram apresentadas de forma esquemática e figurativa neste estudo. Feito isso, foram definidas as representações sociais dos jovens surdos, acerca de seu futuro após a conclusão do Ensino médio.

3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, JUVENTUDE E SURDEZ

3.1 A Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais (TRS) teve seu início a partir da obra de Moscovici em 1961, denominada de “A psicanálise, sua imagem e seu público”. Surgiu como

forma de criticar e superar as características da psicologia social da época, que estavam entrelaçadas com a ideia de psicologia coletiva de Durkheim.

Diante disso, Moscovici (2011) dá uma nova roupagem à ideia de representações, a partir das pesquisas do senso comum, no entanto, sem descartar o caráter científico. Para ele, as Representações sociais são conceitos, afirmações, explicações, advindas das construções das realidades sociais cotidianos, isto é, do senso comum.

Para Moscovici (2011), as pessoas e grupos a todo momento criam e elaboram representações. Dessa forma, uma representação jamais pode ser construída por um indivíduo isolado, pois ela advém das relações sociais, da interação eu-outro. Para o autor, a partir do momento em que elas são criadas, logo adquirem “vida própria, circulam, se encontram, se atraem e se repelem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem” (p.41).

Moscovici aponta que ao fazer uma reflexão acerca de representações sociais acerca de um fenômeno social, por um grupo ou indivíduo, é necessário que se faça inicialmente a busca da representação que a originaram, suas propriedades e seu impacto, que pode estar implícita no comportamento ou na estrutura da sociedade. Sendo assim, uma “representação é sempre uma representação de alguém e ao mesmo tempo representação de alguma coisa” (MOSCOVICI, 2012, p.27).

Além disso, a TRS é fundamentada numa ontologia simbólica e comunicacional. Afirma Marková (2006), que é a partir dela que se gera o conhecimento sobre determinado fenômeno social. Dito isso, é possível representarmos pelo uso da língua falada, escrita ou sinalizada.

No que diz respeito às pesquisas na área educacional com o uso da TRS, Alves-Mazzotti (2008) afirma que em sua maioria têm como objetivo compreender os processos simbólicos que ocorrem na interação educativa, pois essas ocorrem num todo social.

Atualmente, a Teoria das Representações Sociais está presente em várias áreas do conhecimento, tais como: Antropologia, história, psicologia, sociologia e ciências da Saúde. A Teoria também abriu precedentes para novas configurações em sua forma de pesquisar e analisar os seus dados. Assim, após o surgimento da grande teoria liderada por Moscovici, outros pesquisadores aparecem para dar complementariedade ao que já tinha sido iniciado por ele. E como grande pesquisadora da teoria moscoviciana, temos Denise Jodelet (2001) que traz como uma das abordagens a teoria processual.

Denise Jodelet foi a principal pesquisadora que divulgou a teoria das representações sociais de forma mais abrangente. Jodelet consegue na obra denominada “Representações Sociais: domínio e expansão” apresentar uma coletânea de pesquisas nesse campo, o que impulsionou a visualização da construção de um campo promissor. Para Jodelet (2001), a Representação Social é uma forma de saber prático que liga um sujeito a um objeto. Para tanto, toda pesquisa baseada nessa teoria, segundo a autora, deverá estar ligada a três perguntas básicas: 1) quem sabe e de onde sabe? 2) o que e como se sabe? e 3) sobre o que sabe e com que efeito?

Jodelet (2011) afirma que o estudo dos fenômenos representativos podem servir a vários objetivos e a um determinado momento histórico e social, que podem explicar determinados comportamentos, uma situação social, um sonho e algumas vezes, a resistência à mudança.

É nesse caminho que Jodelet, como precursora dessa teoria moscoviciana, pode afirmar que a TRS é transversal, pois ela pode aparecer em vários e diversos campos de intervenção social e nas diferentes ciências humanas como um ponto de encontro. Ressalta Jodelet (2011) em seu discurso, na conferência de recebimento do título de doutora *Honoris causa* da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2009, que:

os fenômenos de representação aos quais se referem as diferentes ciências humanas mostram ser um lugar de encontro privilegiado entre as ciências sociais, a psicologia, a psicanálise, as ciências cognitivas, as neurociências e a filosofia. (p.23)

Ao tratar de uma teoria disciplinar, os autores de base da TRS apontam que a principal característica da abordagem processual, está intrínseca aos processos de ancoragem e objetivação.

A ancoragem ou “amarração” é responsável pela constituição das significações em torno do objeto e sua relação com o mundo físico, social ou práticas sociais (crenças e valores). A ancoragem “é um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada” (MOSCOVICI, 2003, p. 61).

A objetivação é a passagem de ideias e/ou de conceitos para esquemas e/ou imagens concretas. Segundo o mesmo autor, a objetivação une a ideia de não-familiar com a de realidade, tornando-se a verdadeira essência da realidade, o que possibilita “transformar uma representação na realidade da representação, transformar a palavra que substitui a coisa, na

coisa que substitui a palavra” (MOSCOVICI, 2003, p.71).

Dessa forma, a imagem que parecia ser irreal, estranha, passa a se configurar como real, assim, as coisas conhecidas passam a ser o que já são conhecidas para os outros, tornando-se familiar. Como diz Moscovici (2003, p.74), resumidamente: “deixa de ser um signo e torna-se a réplica da realidade”.

3.2 Juventude e Surdez

Com o advento da globalização e das inovações aceleradas das tecnologias, várias foram as mudanças que fizeram com que os seres humanos pudessem refletir sobre sua vida e seu futuro. Essas mudanças estão relacionadas ao aparecimento das tecnologias de informação e de comunicação que ocasionaram o aparecimento de novos mercados de trabalho⁴ que antes seria impossível.

A partir dos anos 80 do século XX, especialmente no Brasil, os projetos e práticas dos jovens vêm sendo objeto de problematização de diversos setores da sociedade brasileira, seja ele acadêmico, político, social ou cultural. Nesse período, é visível, a partir das mídias as mudanças comportamentais e de mentalidades da juventude, o que resulta em significativas mudanças de seus valores e costumes, antes tradicionais.

Segundo Coutinho e Borges (2012), também, a questão da juventude tem sido motivo de expressivos discursos políticos voltados para problematizar temas relativos a trabalho/emprego juvenil, muitos deles relacionados ao querer atender ou entender os projetos de vida desse grupo. Outro ponto de debate está nas observações de Guimarães (2006, p.115), que destaca os atropelos que acontecem na relação trabalho/escola na faixa etária da juventude. Ela afirma:

O elo juventude/trabalho, evidentemente expresso em diferentes contextos históricos culturais, ocorre de modo geral, registrando uma antecipação no ingresso laboral na vida dos jovens, por vezes, em prejuízo de uma adequada continuidade da vida escolar.

⁴ Os novos mercados são: engenharia de softwares, engenharia de redes, engenharia da computação, análise e desenvolvimento de sistemas, robótica e outros relacionados principalmente à inovação tecnológica.

Sabemos que a juventude é uma fase que possibilita pensar, refletir conceitos, sonhar com um futuro e desbravar o mundo que lhe é oferecido. É nesse processo, que ele pode sofrer outras influências de caráter comportamental ou ideológico do meio o qual está inserido, inclusive com o próprio desejo de conquistar a sua independência financeira. Nesse jogo, a escola em alguns casos, fica em segundo plano.

Nesse emaranhado de mudanças comportamentais, os jovens estão sempre envolvidos na busca de mercado de trabalho, como condição da conquista de um espaço. Contudo, esse novo lugar requer melhor qualificação, e, é nesse contexto que muitos jovens se vêem obrigados a se adaptar, para atender os seus anseios e suas expectativas, na busca incessante de alcançar esse novo paradigma. Dito isto, a exigência por qualificação e formação acadêmica se tornou imprescindível para os jovens brasileiros.

Pesquisas de Dayrell (2001) apontam que a maioria convive em situações que os levam a vivenciar a combinação entre estudo e trabalho, na tentativa de conseguir uma qualificação profissional, mercado de trabalho e a consequente inclusão social. Assim, ser jovem no início do século XXI, é possivelmente, acima de tudo almejar estudo e trabalho, viver a cidadania em sua plenitude, tendo possibilidades e espaços públicos para a sua realização e consolidação de seus sonhos e anseios, seja de lazer, desenvolvimento profissional ou intelectual.

Outro destaque sobre juventude está relacionado à constituição de sua identidade. Esta é algo que o sujeito constrói através do processo de socialização, com as inúmeras e constantes interações sociais que estabelecem num processo de construção móvel (PERLIN, 2002).

Dentro desse grupo juvenil, destacamos os de cultura surda, que apresentam formas de ver o mundo que se diferenciam dos ouvintes, mas se encontram em pensamentos também voltados para seus projetos de vida. A forma de ver e compreender o mundo pelos surdos se dá a partir do canal visual, enquanto que os ouvintes se dão pelo canal auditivo.

No entanto, a forma de comunicação dos surdos não os impede de viver em sociedade e interagir com outros sujeitos, seja ele surdo ou ouvinte e de sonhar com um futuro. Assim, a juventude de cultura surda entendida como possibilidade de construção de um projeto de vida, implica a busca de outros referenciais identitários que os possibilitam uma definição estável e que são ressignificadas a cada relação.

Segundo Perlin (2002), os surdos passam por um processo de construção de identidade igual, em sua essência, ao daqueles que não possuem limitação linguística oral. Por outro

lado, ao longo desse processo de formação, encontram de certa forma, alguns entraves criados pelos ouvintes, como as regras que lhes são impostas e mesmo a negação da identidade do sujeito surdo, dado que as diferenças ainda não foram de todo superadas. Assim, “a identidade surda sempre estará em proximidade, em situação de necessidade com outro igual” (idem, p. 53).

Esses entraves são mais visíveis na adolescência para a juventude, onde essa construção de identidade se encontra mais a florada. O censo demográfico de 2010, aponta que de um total de 9.717.318 surdos ou deficientes auditivos no Brasil, 822.123 estão na faixa etária de 18 a 29 anos, ou seja, estão na fase da juventude. Do total dessa faixa etária, 175.427 frequentam a escola, ou seja, apenas 21%, o que representa uma quantidade muito pouco em relação ao número de surdos e deficientes auditivos que temos no Brasil, a partir do último censo.

Mccleary (2003) afirma que ter orgulho de ter a identidade surda é um ato político, porque o sujeito surdo começa a agitar o mundo do ouvinte. Nesse caso “o surdo se auto-identifica como ‘surdo’ que forma um grupo com características linguísticas, cognitivas e culturais específicas” (p. 33), sendo considerados como diferença e não como deficiência. Nesse sentido, para o surdo, a procura é intensa para que se perpetue na sociedade, iniciando pela escola o respeito por suas identidades e sua legitimação como grupo diferencial linguístico e cultural.

Então, pensar as escolhas profissionais e acadêmicas para o jovem surdo está relacionado ao que Nascimento (2006) define quando afirma que estas, se delineiam na construção do homem enquanto ser social, numa relação do sujeito com o mundo. Dessa forma, a história de um sujeito não seria protagonizada sem a participação ou a presença do outro. Ainda afirma a autora, que o projeto de vida ou escolhas de cada sujeito surge, nesse emaranhado de relações, saberes, partilhados no cotidiano e é nessa estrutura social, de comunicação e de cultura entrelaçados que são produzidas e circuladas as Representações Sociais.

4 REPRESENTAÇÕES DE JOVENS SURDOS ACERCA DE SEU FUTURO ACADÊMICO E PROFISSIONAL

Este tópico apresenta o resultado da Pesquisa que foi realizada com 50% dos jovens surdos matriculados no ensino médio do município de Breves, arquipélago do Marajó, equivalente a um total de 5 (cinco) sujeitos. Inicialmente será apresentado o perfil dos sujeitos e na sequência, as Representações Sociais desses jovens surdos acerca do futuro acadêmico e profissional.

4.1 Perfil

Denise Jodelet (2001) ao tratar da abordagem processual, determina que é necessário conhecer antes das Representações sociais o sujeito que fala e de onde fala. Nesse caso, o sujeito que sinaliza e de onde sinaliza, para na sequência conhecer de que sabe e com que efeito? Nesse sentido, as análises iniciam com apontamentos sobre o perfil desses sujeitos usuários da Libras da região do Marajó, Breves- PA, moradores da Amazônia.

Dos jovens entrevistados, 80% dessa localidade, são do gênero masculino e 20% do gênero feminino, que estão na faixa etária de 19 a 25 anos. Esse total contabilizou 60% dos surdos. Os demais estão na faixa etária de 14 a 18 anos e de 26 a 30 anos de idade, totalizando 20% cada um.

No que diz respeito à escolaridade, 100% desses jovens estão no ensino médio. O cruzamento idade/escolaridade da maioria dos entrevistados, infelizmente, é considerado um grupo de escolarização tardia. Podemos afirmar que o processo da obrigatoriedade legal da Lei da Libras nas escolas e na formação dos professores se deu também muito tardia, pois, a ausência de uma lei que pudesse garantir a acessibilidade de comunicação para surdos nas séries iniciais na década de 90 e anos anteriores, fez com que muitas crianças surdas abandonassem a escola nos primeiros anos de escolaridade, muitas das vezes, por motivos de reprovações consecutivas. Esses fatores foram determinantes para ocasionar um término da educação básica fora do tempo previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.

Um jovem, por exemplo, de 19 anos deveria estar nos primeiros anos do Ensino Superior. Mas, essa não foi a realidade apresentada pela maioria dos surdos sujeitos da pesquisa. A Legislação que obriga a Língua Brasileira de Sinais nas escolas é do ano de 2002, regulamentada pela Lei 10.436 e pelo Decreto 5626/2005. A partir dessas legislações, tornou-

se obrigatória a implementação da disciplina Libras como componente curricular nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia e no ensino médio/modalidade normal.

A lei também traz a obrigatoriedade de contratar o Instrutor de Libras para as séries iniciais e o Intérprete e tradutor de Libras para as séries finais do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior (*lato e stricto sensu*). Esses profissionais têm por objetivo garantir acessibilidade de comunicação e informação ao aluno surdo na sala de aula e atividades escolares.

Vale destacar, que o Campus universitário do Marajó - Breves implementou no currículo a disciplina Libras apenas no ano de 2010, o que significa que o contato com a nova língua a partir da formação inicial nas licenciaturas é recente na universidade onde os surdos entrevistados residem. Logo, as escolas teriam seus professores qualificados para esse atendimento de forma tardia. Eis, o motivo de termos jovens no ensino médio com idade comparada a um aluno que já deveria estar no ensino superior.

No ensino médio, os professores intérpretes foram contratados em 2009 e somente no ano de 2013, o Estado promoveu o primeiro concurso público para Intérprete, nesse nível de ensino para a região marajoara. Então, como podemos observar, no Marajó, a implementação legal que beneficia os surdos na acessibilidade de comunicação e informação no seu processo de escolarização ainda são muito recentes. Pensamos que esses fatores, também, são implicadores para termos um número ainda muito pequeno de jovens surdos no ensino médio e superior.

4.2 Representações Sociais de jovens surdos sobre seu futuro profissional

Para Catão (2001), é na relação do jovem com o passado, com o presente e consequentemente com o futuro que eles assentam seus projetos de vida, que na maioria das vezes está relacionada à conquista e escolha profissional. Esses projetos de vida se caracterizam pela relação entre a ação do homem em direção às várias possibilidades e também impossibilidades do futuro.

Assim sendo, quando esses jovens passam a acreditar na possibilidade de realizar seus projetos e de refazerem suas vidas, é possível acreditar na possibilidade de rompimento com a

imagem de fracassado e na possível conquista contra as adversidades que aparecem ao longo da vida, que servem de experiência vivida e de aprendizagem.

O *corpus* da pesquisa é resultante da entrevista realizada com os jovens surdos do município de Breves/PA, localizado no arquipélago do Marajó. Para analisar os conteúdos apreendidos pelas entrevistas, foi elaborado um quadro geral de análise e de tratamento das traduções advindas da Língua de Sinais dos sujeitos (ver quadro 1).

Para chegar nesse quadro geral, foi feita inicialmente, a leitura flutuante do *corpus*; depois foram retirados os recortes temáticos. Feitos os recortes, constituímos as categorias e sub-categorias que depois foram validadas e, por último, a análise desse conteúdo temático. Para o fechamento, foi possível alcançar as objetivações e as ancoragens das Representações Sociais dos jovens surdos acerca de seu futuro profissional, apresentados em forma de imagens e significados e visualizados a partir de um mapa conceitual.

O resultado aponta que das 5 entrevistas com os estudantes surdos do ensino médio foi possível chegarmos a duas classes temáticas, duas categorias temáticas, 4 subcategorias com suas respectivas frequências. Totalizamos 27 (vinte e sete) unidades temáticas, como pode ser visualizada na Tabela 1:

Tab. 1 – Categorias temáticas das Representações Sociais acerca do futuro dos surdos estudantes do Ensino médio

Futuro acadêmico	Formação acadêmica	Preparação para o vestibular	9	15	48%
		Escolha acadêmica	6		
Futuro profissional	Escolha profissional	Ser professor de Libras	8	16	52%
		Trabalho de base	8		
Total de unidades temáticas			31	31	100%

Fonte: Recortes das entrevistas, 2013

As categorias levantadas e validadas denominaram-se “Formação acadêmica” e “Escolha profissional”, e as subcategorias. Para a primeira categoria emergiram as subcategorias 1) Preparação para o vestibular; e, 2) Escolha acadêmica. Para a segunda categoria foi possível visualizar duas subcategorias: 1) Ser professor de Libras; e, 2) Trabalho de base.

Na categoria “formação acadêmica”, obtivemos um total de 15 (quinze) frequências (f) as quais demarcaram uma das dimensões no projeto de vida do jovem surdo. Estas, estiveram relacionadas à preparação para o vestibular e depois para a escolha de uma graduação futura. Essa dimensão está voltada, acima de tudo para os sonhos após o término do ensino médio, que traz como principal barreira - a aprovação no vestibular.

Ligada a essa vontade de formação acadêmica está o sonho e a aprovação também no Prolibras. Vejamos nas falas traduzidas dos estudantes surdos sobre essa questão: *Eu quero fazer o ENEM [...]; quero passar no vestibular (2) Quero passar e estudar na UFPA [...]* (1); *quero um dia passar no Prolibras [...]* (2).

É percebido que o desejo de passar no vestibular e no Prolibras é um desejo da maioria, pois das 9 frequências do conteúdo, o recorte “quero um dia passar no Prolibras” e “quero passar no vestibular” se fez presente por três vezes em um desses discursos nas sinalizações dos jovens surdos. O Prolibras, segundo o MEC/INEP é :

O Exame Nacional para Certificação de Proficiência no uso e no ensino de Libras e para Certificação de Proficiência na tradução e interpretação de Libras/Português/Libras. Certifica pessoas surdas ou ouvintes fluentes em Língua Brasileira de Sinais (Libras) que já concluíram o ensino superior ou o ensino médio. (BRASIL, 2011, p.1)

Nesse sentido, o exame visa proporcionar às pessoas que já possuem nível superior, a certificação de competência necessária para tornar-se professor de Libras, sejam elas surdas ou ouvintes. No caso, aquelas pessoas surdas que concluíram a escolaridade do nível médio, poderão participar do Prolibras para conseguir a aprovação e certificação de competência necessária para trabalhar como instrutor de Libras. (BRASIL, 2011).

Para os surdos que concluíram o ensino médio, ter uma profissão imediata seria a busca por essa certificação do Prolibras, e assim serem no futuro, os instrutores de Libras no Município de Breves. Nesse caso, seria a busca de um emprego imediato antes mesmo de entrar na faculdade ou estando em curso. Talvez, uma garantia imediata de estabilidade profissional, como é o caso do sonho da maioria dos jovens.

Após a aprovação, segue a barreira em fazer a escolha da faculdade. Muitas vezes, essa escolha está relacionada às dificuldades sentidas durante o processo de escolarização. Podemos ver nos recortes abaixo:

*[...] quero fazer faculdade de pedagogia [...]; quero fazer faculdade de matemática [...]
(1); quero ser especialista em Libras [...]; quero fazer licenciatura [...]; quero trabalhar
nas séries iniciais [...]*

Sobre a questão da escolha acadêmica relacionada à área da matemática nosso maior destaque, vimos que o jovem surdo tem certa relação histórica de escolarização com a busca por essa graduação. Um dos surdos explica que percebeu ao longo da sua vida escolar e, também de seu pares, a grande dificuldade em entender os sinais em Libras na Matemática. A disciplina de Matemática foi a que mais teve problemas na educação básica. Ele diz:

[...] quando eu estudava no Ensino Fundamental, eu não conseguia entender o que os professores de matemática explicavam, por isso quero fazer a faculdade de matemática para ajudar outros surdos a entenderem essa disciplina. (João⁵)

Segundo Miranda e Miranda (2011, p.2), uma das maiores dificuldades que os professores encontram está na “comunicação em sala de aula com os alunos em virtude da ampla utilização de simbologia, seja ela própria da matemática, seja própria da língua de sinais”. Imaginemos que se essa dificuldade é complicada para os docentes, para os alunos surdos é bem maior, pois necessitam compreender e processar a informação repassada na sala de aula com esses códigos.

A linguagem matemática, nesse sentido, se fosse adequada aos surdos poderia possibilitar maior desenvolvimento dele na disciplina. Infelizmente, refletem os autores, que ainda hoje se vê que a política educacional de inclusão e matemática ainda precisam produzir mais materiais bibliográficos que permitam adequar a metodologia utilizada em sala de aula pelos professores para atender as pessoas surdas.

Na categoria “Escolha profissional”, subcategoria “ser professor”, é perceptível que a maioria dos jovens surdos opta em trabalhar futuramente como docentes ligados à Língua Brasileira de Sinais, seja ela como professor ou como Instrutor de Libras. Esse trabalho é desejado tanto na universidade como em escolas ou no Centro de Atendimento Especializado.

Observamos a partir dos recortes temáticos que o futuro profissional dos surdos é muito direcionado para aquilo que é mais próximo de sua cultura, no caso, a sua língua diferenciada – a Libras. Como esse mercado está posto e regulamentado, acreditamos que se

⁵ Nome fictício.

torna o mercado mais imediato para os mesmos, se tornando nesse caso, a sua representação social futura de profissão, como podemos observar nas unidades temáticas abaixo:

Quero aprender a Libras e trabalhar futuramente com Libras [...] (2); quero trabalhar como instrutor de Libras [...] (2); trabalhar no município ou no Estado como professor por meio de contrato ou concurso público [...]; quero trabalhar no Centro Alef Pinheiro a disciplina de Matemática com alunos surdos [...];

Para Brito (2005), a Libras é a língua oficial da comunidade surda do Brasil, nesse sentido, a Libras é a sua primeira língua e a Língua Portuguesa, a sua segunda, na modalidade escrita. Por se tratar de uma língua que vem sendo difundida largamente e com a obrigatoriedade de profissionais certificados para trabalhar com ela em sala de aula, o mercado precisa absorver muitos desses profissionais, e essa é uma das grandes oportunidades de ingresso no mercado de trabalho dos jovens surdos que estão finalizando o seu ensino médio ou que já concluíram o ensino superior.

Assim, dentre os recortes das interlocuções dos jovens surdos participantes da pesquisa, vimos que um de seus maiores interesses iniciais para o mercado de trabalho é aprender a Libras para então ser um bom profissional, seja como professor ou como instrutor de surdos.

A preocupação pela aprendizagem da Língua de Sinais e sua estratégia pedagógica é salutar, uma vez que sabemos que para o ensino de outra língua, diferente da Portuguesa, requer conhecimento não apenas da sua estrutura, mas acima de tudo da didática a ser escolhida pelo futuro professor, para que o outro que necessita conhecer, possa aprender e tenha variedades de estratégias pedagógicas.

Segundo Góes (2012), alguns projetos bilíngues experimentados em países como Uruguai, Venezuela e Suécia traz como um de seus apontamentos, a necessidade de introduzir as experiências sistemáticas da primeira língua para surdos e a segunda língua (modalidade escrita), ao início do processo de escolarização no contato com surdos e ouvintes, como uma proposta bicultural.

Nesse sentido, optar em fazer uma licenciatura ou passar no ProLibras para atuar como Instrutor ou educador de Libras nas séries iniciais é de suma importância para a comunidade surda, pois sabemos que as crianças surdas aprendem melhor e mais rápido a sua própria língua quando estes tem a oportunidade de estar em contato com surdos usuários da Língua de

sinais mais experientes. Esse contato pode acontecer em projetos, nas salas de recursos multifuncionais ou na disciplina de Libras, que em muitas escolas do Brasil, já vem experimentando em sua matriz curricular, mesmo que ainda não obrigatório nas séries iniciais de escolas regulares.

Por último, a subcategoria “trabalho de base” apontada como escolha futura altruísta da profissão dos jovens surdos. Essas representações a partir desses recortes demonstram que os jovens surdos se preocupam como estão sendo praticados o ensino de Libras aos outros surdos, assim como as dificuldades que eles enfrentam na sociedade e na escola.

Muitos dos discursos dos surdos entrevistados mostram que eles querem: *"ajudar alunos surdos [...]" (3)*. Relatam ainda: *"preocupo-me com a pessoa surda na comunidade [...]"*; *"ajudar surdos a aprender matemática [...]" (1)*; e *"ajudar na comunicação dos surdos com ouvintes [...]"*. São representações de escolha profissional que está ligada a corresponsabilidade em ensinar as pessoas do seu mesmo grupo cultural.

Percebemos que “ajudar alunos surdos” é o maior sonho dos jovens surdos futuramente, pois é um discurso que apresenta das 8 (oito) frequências, a recorrência de 4 (quatro) nas interlocuções. Assim podemos afirmar que os surdos pensam na condição das minorias e que são solidários em fazer futuramente um trabalho de base com os surdos.

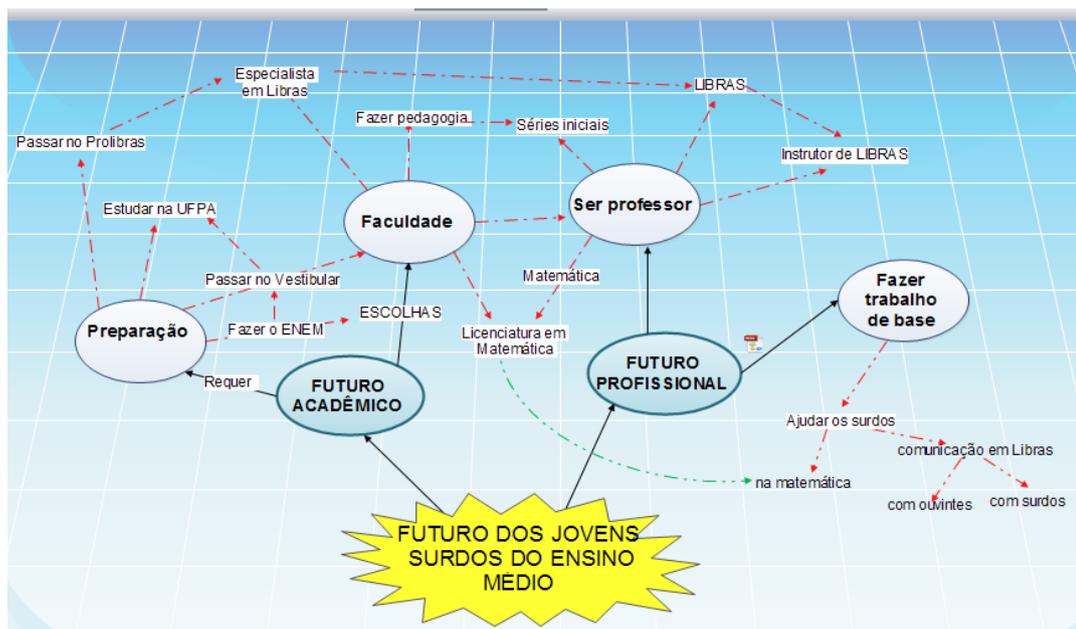
Com isto, inferimos que os pensamentos de Buber (1979), tornam-se presentes nas atitudes dos jovens surdos, pois este autor nos diz que o mundo é duplo, constituído das palavras princípios Eu-Tu e Eu-Isso. Na primeira, o homem não tem coisa alguma por objeto, trata o próximo por meio da relação e do diálogo, enquanto que na palavra princípio Eu-Isso, o homem não se relaciona e nem dialoga, mas apenas experiencia e utiliza as coisas como objeto. Assim quando se fala em “ajuda”, “preocupação” e “solidariedade” com o outro, logo estar se referindo a uma relação Eu-Tu, refere-se a um tornar-se pessoa, ou seja, uma relação em que “o homem é tanto mais uma pessoa quanto mais intenso é o Eu da palavra-princípio Eu-Tu, na dualidade humana de seu Eu” (1979, p. 92).

Os recortes temáticos revelam também que todas as representações ligadas a escolha, seja ela profissional ou acadêmica, têm relação direta a sua história de escolarização, a qual parece ter sido penalizado pela ausência de acessibilidade de comunicação no processo de ensino-aprendizagem.

A falta de professor ou instrutor de Libras e ainda professores formados com domínio dessa Língua, fez com que esses jovens pudessem chegar no ensino médio com sonhos

voltados a construir uma carreira que possa ajudar seus pares na formação inicial. Esse resumo de Representações pode ser visualizado nas imagens e significados acerca dessas escolhas na imagem 1, que teve como suporte o uso do programa computacional *Edraw Mind Map*.

Fig. 1 – Mapa das imagens e significados das representações Sociais de jovens surdos do ensino médio sobre seu futuro



Fonte: Os autores, 2014

Os resultados apresentados a partir das representações sociais de jovens surdos do Marajó, acerca de sua escolha profissional apontam as ancoragens ou imagens formadas pela academia e pelo mercado de trabalho. As objetivações ou significados foram concretizadas pela escolha acadêmica, voltada para as licenciaturas e a preparação para aprovar no Prolibras. No trabalho, está voltado muito para a limitação da profissão para interprete de Libras, professores de Libras e Instrutor de Libras; visto também como ato de ajudar as pessoas surdas e ouvintes a conhecer a língua de sinais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações sociais de jovens surdos acerca de seu futuro após o ensino médio apontam para escolhas de cunho acadêmico e profissional. Esses projetos de vida, em sua

maioria estão ligados a sua condição cultural e linguística, assim como aos ranços que assolaram a sua história de escolarização ao longo da educação básica.

A partir do perfil dos sujeitos e das falas, muitas delas repetitivas, verificamos que a história educacional desses surdos foram marcadas por intensos processos de exclusão ou falta de acessibilidade ao longo de sua formação. Observamos que a entrada tardia no ensino médio pode demandar muitas dessas questões, que ficaram obscuras nas sinalizações desses jovens.

Nessa fase da vida, ao pensar num futuro acadêmico, essas pessoas ainda encontram barreiras no que diz respeito ao tempo que levaram na escola e ao processo de preparação para o ingresso no Ensino superior, que perpassa por um vestibular que na maioria das vezes, não leva em consideração a sua diferença linguística. Esses entraves acabam também deixando para depois, as escolhas profissionais. O Enem ainda é, infelizmente, um processo excludente para o surdo que quer entrar numa faculdade.

Mas, a escolha profissional é um dos objetivos a serem alcançados pelos surdos para que ganhem mais autonomia e liberdade financeira para outros projetos de vida que virão ao longo de sua vida. As representações sociais acerca dessas escolhas profissionais apontam que essa decisão futura está muito presa a sua condição de surdo, como por exemplo, ser professor de libras, passar no Prolibras e ajudar pessoas surdas com a língua de sinais; todas estão relacionadas à surdez.

Uma das representações que chamou atenção nas interlocuções dos surdos sobre seu futuro profissional está na vontade de aprender estratégias pedagógicas para o ensino de Libras, para que futuramente seja um bom profissional para seus alunos surdos. Nesse sentido, a pesquisa aponta que tanto no ensino médio, como no ensino superior se faz necessário buscar formas didáticas diferenciadas para o ensino da Libras, assim como, apresentar caminhos pedagógicos para esse ensino, pois futuramente muitos surdos, gostariam de ser professores de surdos ou instrutores.

A partir desse apelo de nossos jovens surdos, fica o alerta para as Universidades e para os professores de Libras das várias licenciaturas que ministram essa disciplina, pois para o surdo este será um dos conteúdos curriculares mais importantes para sua formação. Assim como fica o alerta para os que são construtores em políticas inclusivas para a juventude, pois não podemos esquecer que nesse grupo temos jovens que são de cultura linguística diferenciada e que sonham também ser inclusos no mercado de trabalho.

Sendo assim, vimos que a pesquisa foi rica nesse sentido, pois proporcionou conhecer com mais fidelidade os sonhos dessa clientela que aos poucos vem chegando às universidades. A pesquisa também resgata uma característica especial dos jovens surdos: a solidariedade, o altruísmo e a preocupação com seus pares, ao apontarem em seus discursos que querem futuramente ajudar as pessoas surdas, e essa é uma característica que nós ouvintes temos muito que aprender com esse grupo social.

THE ACADEMIC AND PROFESSIONAL FUTURE IN SOCIAL REPRESENTATIONS OF YOUNG DEAF HIGH SCHOOL

Abstract

The research aimed to analyze the social representations of young deaf residents of Marajó archipelago about your academic and professional future. The study is anchored in the theory of social representations. The locus of research was the municipality of brief-PA. The methodology was a qualitative approach. The techniques used were the questionnaire and the interview with the aid of an interpreter. Were interviewed five deaf high school. The analysis was made from the thematic content. With regard to academic and professional future, the young deaf people they claim to want first do a degree and pass the Prolibras. In the future professional deaf people want to be teachers of Pounds or instructors (teachers) of the deaf in specialised centres or schools, and finally, make your work can help other deaf to the language itself of its culture – the Pounds.

Keywords: Deafness; Social Representations; Academic Future; Professional Future

EL FUTURO ACADÉMICO Y PROFESIONAL EN LAS REPRESENTACIONES SOCIALES DE LA HIGH SCHOOL SECUNDARIA DE JÓVENES SORDOS

Resumen

La investigación pretende analizar las representaciones sociales de jóvenes sordos residentes del archipiélago de Marajó sobre su futuro académico y profesional. El estudio está anclado en la teoría de las representaciones sociales. El locus de la investigación fue el municipio de

breve-PA. La metodología fue un enfoque cualitativo. Las técnicas utilizadas fueron el cuestionario y la entrevista con la ayuda de un intérprete. Fueron entrevistadas cinco sordos high School secundaria. Se hizo el análisis de los contenidos temáticos. En relación con el futuro académico y profesional, las personas sordas jóvenes afirman desear primero hacen un grado y pasan la Prolibras. Personas sordas en el futuro profesional quieren ser maestros de libras o instructores (maestros) de las personas sordas en escuelas o centros especializados y finalmente, hacer su trabajo puede ayudar a otras personas sordas a la lengua propia de su cultura – las libras.

Palabras clave: Sordera; Representaciones Sociales; Futuro Académico; Futuro Profesional

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. *Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação*. Revista múltiplas leituras, v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011

BRASIL, *Lei 10.436* de 24 de abril de 2002. Dispões sobre o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais. Brasília, DF, 2002

BRASIL, *Decreto 5.626*. Regulamente a Lei 10.436 de 2002 e o artigo 18 da Lei 10.098 de 2000. Brasília: DF, 2005

BRASIL, *Censo Demográfico*, 2010.

_____. *PROLIBRAS*. MEC/INEP, 2011

BRITO, Lucinda.Ferreira. *Integração social & educação de surdos*. R.J.: Babel, 1993. In.: _____. *Por uma gramática de Língua de Sinais*. R.J.: Tempo Brasileiro, 1995

BUBER, Martin. *Eu e tu*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

COUTINHO, Maria C.; BORGES, Regina C. P. *Emprego Juvenil: Os sentidos do trabalho para jovens aprendizes*. In.: SILVA et. all (Orgs.). *Jovens, Trabalho e educação: A conexão subalterna de formação para o capital*. Campinas, SP: Mercado das letras, 2012.

DAYRELL, Juarez. *O jovem como sujeito social*. Revista Brasileira de educação. Set /Out /Nov /Dez. N. 24, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>, acesso em 02 de outubro de 2012.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em*

Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

GOES, Maria Cecília Rafael. *Linguagem, Surdez e educação*. 4 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2012

GUIMARÃES, Nádyra Araújo. Trajetórias inseguras, automatização incerta: os jovens e o trabalho em mercado sob intensas transições ocupacionais. In.: CAMARANO, A. A. (org.) *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Rio de Janeiro: IPEA, 2006.

JODELET, D. *Representação sociais: um domínio em expansão*. In: _____ As representações sociais. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001.

_____. Conferencia de Denise Jodelet por ocasião do recebimento do título de doutor honoris causa da Universidade Federal do Rio de Janeiro. In.: SOUZA, Clarilza Prado (org.). *Representações Sociais: Estudos metodológicos em Educação*. Curitiba: Champagnat, SP: Fundação Carlos Chagas, 2011.

McCLEARY, Leland. *O orgulho de ser surdo*. In: Encontro paulista entre intérpretes e surdos, São Paulo: FENEIS, 2003

MARKOVÁ, Ivana. *Dialogicidade e Representações Sociais: as dinâmicas da mente*. Petropolis, RJ: Vozes, 2006

MIRANDA; Crispim Joaquim de Almeida; MIRANDA, Tatiana Lopes. *O Ensino de Matemática para Alunos Surdos: Quais os Desafios que o Professor Enfrenta?* Revemat: R. Eletr. de Edu. Matem. ISSN 1981-1322. Florianópolis, v. 06, n. 1, p.31-46, 2011. DOI: 10.5007/1981-1322.2011v6n1p31. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/10.5007-1981-1322.2011v6n1p31>. Acesso em 10 de julho de 2015.

MOSCOVICI. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

_____. *Representações Sociais*. Investigações em psicologia social. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011

_____. *A psicanálise, sua imagem e seu público*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

PERLIN, Gladis. Identidade surda. In: SKLIAR, Carlos (org). *A surdez - um olhar sobre as diferenças*. PortoAlegre: Mediação, 2002.

SUCHODOLKI, Bogdan. *Teoria Marxista da educação*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

Data de recebimento: 01/08/2015

Data de aceite: 24/11/2015